

BC quer mais 120 dias

Prazo para pagar os US\$ 24 bi será discutido

Rio — Adiar o pagamento de 24 bilhões de dólares — 8 bilhões de amortizações anuais e 16 bilhões de dívida a curto prazo — é o que pretende conseguir o presidente do Banco Central, Antônio Carlos Lemgruber, dos banqueiros credores internacionais, numa reunião que terá com eles dia 19 próximo em Nova Iorque, quando pedirá prorrogação do prazo das negociações "talvez" por mais 120 dias, a partir do dia 31 deste mês.

— É evidente que um prazo de 30/60 dias seria negativo, porque não daria para fazer um acordo definitivo e permanente com os 700 bancos credores, incluindo 191 de linhas a curto prazo — acrescentou Lemgruber, que se pronunciou durante solenidade de posse do novo presidente da Associação Brasileira das Empresas de Leasing (Abel), Carlos Mário Fagundes de Souza Filho, no Jôquei Clube Brasileiro.

Disse que, paralelamente, o Governo mantém negociação permanente com o FMI sobre a dívida externa em geral. Quanto ainda aos bancos, frisou, a intenção é pedir o prazo mais longo possível a partir de um período de 90 dias, que está se completando e que exige prorrogação.

Segundo o presidente do BC, há também a resolver o problema de quatro bancos (inclusive um espanhol) que ainda não aderiram à prorrogação de prazo. Por isso — sublinhou —, o BC concentra atenções nessa área, numa discussão no varejo, com esses bancos. Não é coisa grave — em alguns casos, problema de fluxo de informações, de telexogramas, atrapalharam as negociações. E mesmo que no dia seguinte à nova prorrogação, que Lemgruber e equipe esperam conseguir em Nova Iorque, alguns bancos não concordou com ela — disse — estará tudo tranquilo, pois há um relacionamento voluntário entre as partes.

Lemgruber revelou que existe um grande interesse em converter empréstimos externos em investimentos internos, para permitir entrada de mais recursos externos. Do ponto de vista macroeconômico, admitiu, não seria um volume significativo — de 3 bilhões de dólares por ano, que "é perfeitamente razoável em termos de conversão de investimentos. Existem regras técnica criadas em 1983 para a conversão, mas quando um banco internacional quer vender seus créditos a bancos nacionais há alguns entraves".

para acordo
dia 19 em Nova Iorque